

# TRAÇOS DEPRESSIVOS E DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: DESAFIOS E FACILIDADES NA APLICAÇÃO DE TESTES DE PERSONALIDADE.

Congresso Online De Depressão E Transtornos Mentais, 1ª edição, de 18/01/2021 a 20/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-72-3

BURANI; Gabriel Arruda<sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Neste trabalho foi realizada uma reflexão sobre a presença de traços depressivos nos resultados qualitativos e quantitativos de testes psicológicos projetivos e expressivos, para o elaboração de um diagnóstico de depressão. A avaliação psicológica é determinada pelo Conselho Federal de Psicologia como um processo de investigação composto por instrumentos, técnicas e metodologias válidas pela Psicologia (CFP, 2018). Ao realizar um psicodiagnóstico é comum ao psicólogo-avaliador detectar diversos traços e estruturas de personalidade nos resultados qualitativos. Dentre os diversos transtornos de personalidade, muitos facilmente detectáveis pela combinação de respostas emitidas pelo avaliado, a Depressão é uma condição de personalidade bastante delicada de se detectar. Ainda que diversos instrumentos indiquem em sua interpretação qualitativa a presença da depressão em um ou mais respostas, há um equívoco recorrente sobre traços depressivos presentes no teste e o diagnóstico de depressão em si, o que é impossível ser determinado por meio exclusivo de aplicação de testes. **Objetivos:** Apresentar os desafios e facilidades que a aplicação de testes psicológicos projetivos e expressivos no diagnóstico de depressão pode proporcionar ao serem utilizados em conjunto. **Descrição da Experiência:** Contando com a experiência de muitos anos realizando a aplicação de testes de personalidade expressivos e projetivos em contexto de avaliação psicológica para manuseio de armas de fogo e para a obtenção, mudança ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação, percebeu-se que somente a presença alguns traços depressivos de personalidade emergentes em alguns testes, por si só não fecham um diagnóstico. Algumas características que podem ser recorrentes em testes mais utilizados no Brasil: o teste expressivo palográfico (Alves & Esteves, 2019) as linhas a direção de linhas pode erroneamente indicar “depressão”; uma quantidade expressiva de determinadas cores nas Pirâmides Coloridas de Pfister (Villemor-Amaral, 2012); a presença de respostas de determinante acromático ou fenômenos especiais mórbidos indicam traços depressivos no teste das manchas de Zulliger (Vaz & Alchieri, 2016; Nascimento & Resende, 2019; Villemor-Amaral & Primi, 2020), e em seu predecessor Rorschach. Estes indicadores de traços depressivos podem sinalizar uma tristeza, falta de ânimo ou confiança em si, cansaço e exaustão transitórios, caracterizado por um ou mais fatores passageiros que se manifestaram no momento da aplicação do teste psicológico. São sinais e traços, que podem ser mais bem investigados com a aplicação de dois instrumentos distintos que avaliam a personalidade. Este procedimento é ideal para corroborar a presença de determinados traços, no caso deste trabalho, traços depressivos que poderão favorecer um diagnóstico. Outros elementos emergentes do processo avaliativo a ser considerados, são as respostas da entrevista estruturada ou semiestruturada e, a análise do discurso pelas correntes psíquicas manifestas na linguagem do avaliado por meio do Algoritmo David Liberman – ADL (Maldavsky, 2013), por exemplo, que poderão dar subsídios importantes para este diagnóstico. **Resultados e Reflexão Final:** Para que o psicodiagnóstico venha a favorecer e não dificultar o diagnóstico de depressão, é imprescindível uma visão ampla dos resultados e seus significados, experiência prática do psicólogo avaliador e aplicação conjunta de diversos instrumentos psicológicos e outras técnicas da Psicologia.

<sup>1</sup> Faculdade Cerquillo (Grupo FAVENI), gabriel.burani@docentefaculdadecerquillo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** avaliação psicológica, traços depressivos, teste de personalidade